

RESISTÊNCIA CAMPONESA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO NA AMAZÔNIA-ACREANA**RESUMO:**

Considerando as ações dos movimentos sociais de resistência no espaço agrário amazônico-acreano, temos como objetivo apresentar uma análise sobre a realidade vivida pelo campesinato, no âmbito de sua luta para permanecer na terra – *a luta na terra* –, e sobre a externalização dessa luta para a sociedade através de novas direções no desenvolvimento agrário regional. Inicialmente, tratamos do sentido da fronteira hoje, como parte de questões do desenvolvimento agrário; estabelecemos os alcances territoriais da pesquisa sob o recorte regional da Amazônia-acreana, para depois refletirmos sobre as especificidades do espaço produzido no alcance dos conceitos de *rural* e *urbano*, *cidade* e *campo*, propondo a compreensão também da *floresta* como instância fundamental no contexto amazônico; com isso, tomando como base os aspectos sociais agrários, apontamos as especificidades do campesinato regional. Em seguida, aprofundamos a questão da luta e da resistência camponesa, contextualizando a construção de sua identidade e de seu território de vivência, para depois tratarmos do sentido socioambiental dos movimentos de resistência, inclusive na adoção de mudanças no uso do território. Então, quanto à externalização dos movimentos camponeses, mostramos que, durante a luta, houve uma busca de alternativas de desenvolvimento para a região, o que facilitou os encontros e os confrontos com a adoção do projeto de “desenvolvimento sustentável”, colocado pelo atual Governo do Estado do Acre; quanto a isso, tecemos considerações sobre a imposição de um projeto mundializado através da adoção de novos padrões de produção e da comercialização dos produtos locais, em especial, do alcance das organizações cooperativas e associativas camponesas. Analisando tais organizações na atualidade, demonstramos que, apesar das imposições, estas têm um papel fundamental para pensarmos na viabilidade da produção camponesa na região. Em seguida, tratamos do controle social imposto, não apenas aos movimentos de lutas camponesas, mas à sociedade em geral, na cooptação de símbolos da luta pelo Poder Público Estadual e no significado desta estratégia na geração de autonomia ou de formas de coerção social; então, passamos à compreensão, por modalidades produtivas, das perspectivas de desenvolvimento do Acre, perante a produção de produtos que vinculam os potenciais social e natural da região, sob forte cunho de apelos comerciais ecológicos em relação às mercadorias postas à venda, inclusive estas sendo aceitas e praticadas pelas organizações coletivas camponesas. Finalizando, concluímos que há uma relação entre os movimentos de lutas camponesas e a busca de alternativas de desenvolvimento agrário, mas também há influências externas no processo. Daí, na questão agrária regional, o problema do desenvolvimento estar colocado centralmente no processo de produção socioespacial, mesmo considerando que na Amazônia-acreana atual há muito mais imposições de propostas externas do que a construção de alternativas próprias.

**PALAVRAS CHAVES:**

1.Campesinato. 2. Desenvolvimento. 3. Espaço/território. 4.Luta/resistência. 5.Agrário/Amazônia. I.Título.